



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de apresentação dos programas “Sementes do Amanhã” e “Escola-Circo”, e entrega dos três primeiros Cartões-Alimentação do programa Fome Zero a famílias da cidade de Belém**

**Belém – PA, 04 de abril de 2003**

Meus queridos companheiros e companheiras do meu querido estado do Pará e da minha querida cidade de Belém,

Vocês sabem que esta cidade tem muito a ver com a minha história política. E, hoje, quando venho a Belém, não é uma visita, como eu queria fazer. Na verdade, estou passando aqui porque fui a Barcarena inaugurar uma fábrica da Alunorte.

Eu preciso vir aqui, especificamente a Belém, porque se há uma coisa da qual eu tenho consciência, companheiro Edmilson Rodrigues, é do carinho que esse extraordinário povo de Belém tem demonstrado por mim, desde 1989, quando fui candidato a Presidente pela primeira vez.

Mas eu não poderia deixar de vir aqui e trazer uma boa notícia para o Pará e, sobretudo, para a Amazônia. Eu estou aqui com a missão de dizer que a nossa querida Maria do Carmo vai ser a coordenadora da Agência de Desenvolvimento da Amazônia. É pouco, diante do que vocês merecem e do que ela merece, mas é o começo de uma mudança extraordinária, no trato das Agências de Desenvolvimento do nosso país.

E, também, Edmilson, uma coisa importante para você. Eu vim aqui anunciar que nós vamos recomençar o Projeto Monumenta. E vim aqui dizer que você já tem 5 milhões de reais à disposição para começar a trabalhar esse projeto.

Mas, companheiros e companheiras, companheiros deputados, companheiros prefeitos, companheiros dirigentes dos supermercados, minha querida senadora Ana



Júlia, eu queria dizer para vocês o seguinte: nós estamos começando uma nova vida.

Vocês sabem que nós estamos completando, na semana que vem, cem dias de Governo. Cem dias para um partido político, com os seus aliados. Prometemos algumas coisas durante a campanha. Eu tenho cada palavra assumida por mim nos palanques, gravada na minha cabeça. E eu não quero esquecê-las, porque pretendo cumprir cada compromisso assumido durante a minha vida política.

Nós afirmávamos, na campanha, que vamos transformar o emprego numa obsessão. Porque eu sei o que significa um emprego para um chefe de família, para uma mulher ou para um adolescente.

Vamos estabelecer essa política de desenvolvimento. E podem ficar certos que, agora, no começo de maio, nós iremos anunciar, num ato de 1º de maio, o Programa de Primeiro Emprego no nosso país, para dar oportunidade para a nossa juventude começar a trabalhar.

Vocês sabem que nós tínhamos assumido o compromisso de combater a fome neste país, porque a fome é a desgraça maior na vida de um ser humano. Se a pessoa não come direito, a pessoa não estuda direito, a pessoa não trabalha direito, a pessoa não vive bem, porque a sua saúde estará em situação de precariedade.

É por isso que nós instituímos a fome como prioridade. E tenho fé em Deus, tenho fé nos meus companheiros de partido, tenho fé nos meus companheiros de Governo que, num breve espaço de tempo, nós haveremos de nos orgulhar de que neste país cada pessoa terá, no mínimo, o direito de tomar café da manhã, almoçar e jantar todo santo dia, o que é um direito elementar.

Nós assumimos compromissos com a educação e com a saúde deste país; nós assumimos o compromisso de fazer a reforma agrária e vamos fazer a reforma agrária, podem ficar tranqüilos.

Agora, meu caro Edmilson, me levanto, todo dia, de manhã, com a convicção e a certeza de que nós vamos cumprir todos os compromissos assumidos pelo Brasil afora, porque quem foi eleito Presidente da República não foi simplesmente um



homem, quem foi eleito Presidente da República foi um homem com uma história de luta da classe trabalhadora brasileira. E essa história não pode deixar de cumprir os seus compromissos com a população. Não é fácil, não, meu caro, porque o Brasil que nós recebemos é um Brasil que eu não posso nem contar, para não assustar as pessoas. Mas, mesmo com a situação difícil, nós não perdemos a esperança. E eu me levanto, todo dia, faço questão de discutir com a minha companheira, faço questão de reunir, quase todo santo dia, a maioria dos meus companheiros ministros, para que nenhum de nós esqueça as coisas que pensamos fazer neste país.

E, depois de um dia de trabalho, volto para casa, Edmilson, com a certeza de que nós vamos fazer, com a certeza de que este país vai mudar e com a certeza de que a gente vai conseguir aquilo que nós nos propusemos fazer. Logicamente, não com a pressa que gostaríamos, porque não vou trabalhar de forma atabalhoada, não vou fazer nada precipitado. Cada passo será pensado, cada passo será repensado, porque não quero dar um passo para a frente e dois para trás. Quero dar um para a frente, hoje, um para a frente, amanhã, e caminhar sempre, para que a gente possa mudar a história do nosso país.

Estou convencido, meu caro Edmilson, de que temos experiência acumulada para mudar a história do Brasil. Estou convencido de que este país não irá retroceder mais. E você é testemunha de quando a gente estava disputando as eleições e os adversários diziam: “Não, este país vai ser uma Venezuela. O Brasil vai ser uma Argentina, porque esse pessoal não vai ter condições de controlar a economia.”

Pois bem, em setembro do ano passado, o risco-Brasil estava a 2.400 pontos e, hoje, está abaixo de 1.000. O dólar estava a 4 reais e já está a 3,20, numa demonstração de que a gente vai, com as ações certas e pensando de forma bem articulada, fazer o que tem que se fazer neste país.

A única coisa que peço a vocês é que tenham consciência de que não vai depender apenas do Governo. É preciso a sociedade participar. O Programa Fome



Zero só vai dar certo se a sociedade brasileira que se alimenta assumir a responsabilidade de lutar para ajudar aqueles que não conseguem comer.

O que nós não poderemos é nos conformar de ver um país rico como os Estados Unidos gastar os bilhões e bilhões que estão gastando na guerra do Iraque, quando poderiam estar gastando esse dinheiro para combater a fome no mundo, para ajudar o Terceiro Mundo.

Nós queremos um outro tipo de guerra. Nós queremos a guerra contra o analfabetismo. E vamos vencê-la. Nós queremos a guerra contra o desemprego, e vamos vencê-la. Nós queremos a guerra para combater a fome, e vamos vencê-la. Mas nós queremos, sobretudo, Edmilson, a guerra pelo crescimento e desenvolvimento deste país, para gerar emprego para milhões e milhões de homens e mulheres, de meninas e meninos que querem trabalhar, querem estudar e o país não oferece, ainda, todas as condições.

Eu virei muitas vezes a Belém, meu caro, até porque eu quero vir, aqui, há muito tempo. Há mais de 10 anos eu passei por aqui e fui atrás da universidade, onde só tinha um rio praticamente podre e o povo morando em situação de degradação. Pois bem, eu voltarei aqui, e não vai demorar muito, para inaugurar as casas dignas que aquele povo precisa para sobreviver e viver condignamente.

No mais, eu quero lhe dizer, Edmilson, que você, como prefeito do PT nesta cidade, pode ter a certeza de que tem mais do que um Presidente, em Brasília, você tem um companheiro que não lhe faltará em nenhuma oportunidade. Pode crer o povo de Belém, como pode crer o povo do estado do Pará. Não é porque o Governo é de outro partido, a minha divergência é com o governador e isso não pode fazer com que o povo do estado do Pará sofra qualquer prejuízo, porque o povo é mais importante do que as nossas divergências ideológicas.

No mais, Edmilson, eu quero dar um abraço em vocês, porque eu tenho um compromisso em Brasília às 9 horas da noite e estou atrasado, praticamente, meia hora. Eu quero dar um beijo no coração de cada homem, de cada mulher, de cada jovem que está aqui, e dizer a vocês que o espetáculo que nós vimos aqui, hoje,



tanto das crianças, tocando e cantando, quanto das crianças de circo, é uma demonstração de que a cultura e a educação são duas armas poderosíssimas para tirar as nossas crianças da rua, da violência e da miséria em que elas estão vivendo.

Meus parabéns, Edmilson. Muito obrigado pelo exemplo. Eu acho que foi uma coisa extraordinária. Quero agradecer a sua iniciativa no Programa Fome Zero, porque este Programa é de toda a sociedade brasileira que ainda tem coração, que ainda respeita o seu semelhante.

Muito obrigado a todos vocês. Um grande abraço e até outro dia, se Deus quiser.

/mcpro/lrj/vpm